v7.n8.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO TRABALHO DOCENTE A NÍVEL DO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E LIMITAÇÕES NO INSTITUTO SUPERIOR WAKU KUNGO

THE USE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN TEACHING AT THE HIGHER EDUCATION LEVEL: ADVANCES AND LIMITATIONS AT THE WAKU KUNGO HIGHER EDUCATION INSTITUTE

EL USO DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN LA LABOR DOCENTE EN EL ÁMBITO DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR: AVANCES Y LIMITACIONES EN EL INSTITUTO SUPERIOR WAKU KUNGO

Michel Fernandes Salazar[1], Luisa Miguel[2], Benvindo Vemba Gomes[3], Artur Major Lussati Laurindo[4]

e788552
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i8.8552

PUBLICADO: 08/2026 - Português europeu

RESUMO

O estudo analisou o uso da Inteligência Artificial (IA) no trabalho docente no Instituto Superior Waku Kungo, identificando avanços e limitações da sua aplicação no ensino superior. Utilizou-se uma abordagem mista, descritiva e exploratória, com revisão bibliográfica e estudo de campo envolvendo 12 docentes. Os resultados demonstraram elevada utilização da IA nas atividades académicas, especialmente no planeamento das aulas e na pesquisa científica. Entre os benefícios destacam-se a otimização do trabalho docente e a melhoria dos processos educativos. As principais limitações incluem dificuldades de conectividade, insuficiente formação digital e restrições orçamentais.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial. Ensino Superior. Trabalho Docente. Tecnologia Educacional. Angola.

ABSTRACT

This study analyzed the use of Artificial Intelligence (AI) in teaching activities at the Waku Kungo Higher Education Institute, identifying its advances and limitations in higher education. A mixed, descriptive, and exploratory approach was adopted, combining a literature review with field research involving 12 lecturers. The findings revealed a high level of AI adoption, particularly for lesson planning and scientific research. Key benefits included improved teaching efficiency and enhanced educational processes. Major challenges were limited internet connectivity, insufficient digital training, and budget constraints. The study highlights the importance of strengthening institutional support and digital capacity-building for effective AI integration.

KEYWORDS: *Artificial Intelligence. Higher Education. Teaching Work. Educational Technology. Angola.*

RESUMEN

El presente estudio analizó el uso de la Inteligencia Artificial (IA) en la labor docente del Instituto Superior Waku Kungo, identificando los avances y las limitaciones de su aplicación en la educación superior. Se empleó un enfoque mixto, descriptivo y exploratorio, mediante una revisión bibliográfica y un estudio de campo en el que participaron 12 docentes. Los resultados evidenciaron un elevado nivel de utilización de la IA en las actividades académicas,

[1] Universidade José Eduardo dos Santos, Licenciado em Medicina.
[2] Unigenesy, Doutoranda em Psicologia Organizacional.
[3] Universidade European del Atlântico Espanha, Mestre em Língua Inglesa.
[4] Instituto Superior Politécnico de Benguela, Mestre em Saúde Pública.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

especialmente en la planificación de las clases y en la investigación científica. Entre los principales beneficios se destacan la optimización del trabajo docente y la mejora de los procesos educativos. Las principales limitaciones identificadas fueron las dificultades de conectividad, la insuficiente formación en competencias digitales y las restricciones presupuestarias. El estudio resalta la importancia de fortalecer el apoyo institucional y el desarrollo de capacidades digitales para lograr una integración eficaz de la Inteligencia Artificial en la educación superior.

PALABRAS CLAVE: *Inteligencia Artificial. Educación Superior. Trabajo Docente. Tecnología Educativa. Angola.*

1. INTRODUÇÃO

A inteligência artificial (IA) tem vindo a transformar diferentes setores da sociedade contemporânea, incluindo a educação. No contexto do ensino superior, as tecnologias baseadas em IA têm contribuído para a modernização dos métodos de ensino, da gestão académica e da produção científica, permitindo maior eficiência nas atividades docentes e maior interação entre professores e estudantes. Ferramentas como sistemas de tutoria inteligente, plataformas de aprendizagem adaptativa, corretores automáticos, assistentes virtuais e softwares de análise de dados educativos representam algumas das inovações que vêm sendo integradas nas instituições de ensino superior em vários países (Luckin *et al.*, 2016).

No cenário africano, particularmente em Angola, a adoção da inteligência artificial no ensino superior ainda ocorre de forma gradual, marcada por desafios estruturais, económicos e tecnológicos. Apesar disso, muitas instituições começam a reconhecer o potencial da IA como instrumento de apoio ao trabalho docente, principalmente no que se refere à preparação de conteúdo, avaliação de estudantes, gestão de informações académicas e desenvolvimento de pesquisas científicas. A integração dessas tecnologias pode favorecer o aumento da qualidade do ensino, estimular metodologias ativas e promover maior dinamismo no processo de aprendizagem (Holmes *et al.*, 2019).

Entretanto, a implementação da inteligência artificial nas instituições de ensino superior angolanas enfrenta diversas limitações. Entre os principais desafios destacam-se a fraca conectividade à internet em várias províncias do país, a insuficiente formação dos docentes em literacia digital, a dependência de plataformas estrangeiras pouco adaptadas ao contexto angolano e as limitações orçamentais das instituições públicas de ensino superior. Essas dificuldades comprometem a utilização plena das ferramentas tecnológicas e dificultam a democratização do acesso às inovações digitais no ambiente académico.

O Instituto Superior Waku Kungo, enquanto instituição de ensino superior localizada em Angola, não se encontra distante dessa realidade. A crescente utilização de recursos digitais no

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

ambiente académico desperta a necessidade de compreender de que forma a inteligência artificial vem sendo utilizada pelos docentes, quais os avanços proporcionados por essa tecnologia e quais as limitações enfrentadas no contexto institucional. Assim, torna-se relevante investigar os impactos da IA no trabalho docente, considerando as especificidades locais e os desafios estruturais existentes.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o uso da inteligência artificial no trabalho docente a nível do ensino superior, com enfoque nos avanços e limitações observados no Instituto Superior Waku Kungo. A investigação busca identificar os principais benefícios proporcionados pela IA no exercício das atividades docentes, mapear as limitações encontradas pelos professores na utilização dessas tecnologias e sugerir medidas que contribuam para o aperfeiçoamento do uso da inteligência artificial no contexto académico.

Do ponto de vista científico e social, este estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre a relação entre tecnologia, educação e trabalho docente em Angola. Além disso, os resultados poderão servir de base para futuras políticas institucionais voltadas à capacitação digital dos docentes e à implementação de estratégias tecnológicas mais adequadas à realidade do ensino superior angolano.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Conceito de Inteligência Artificial

A inteligência artificial é um ramo da ciência da computação voltado para o desenvolvimento de sistemas capazes de executar tarefas que normalmente requerem inteligência humana, como aprendizagem, reconhecimento de padrões, resolução de problemas, tomada de decisão e processamento da linguagem natural. Segundo Russell e Norvig (2021), a IA consiste na criação de agentes inteligentes capazes de perceber o ambiente e agir de forma racional para alcançar determinados objetivos.

O conceito de inteligência artificial surgiu oficialmente em 1956, durante a Conferência de Dartmouth, organizada por John McCarthy, Marvin Minsky, Claude Shannon e Nathan Rochester. Desde então, a IA evoluiu significativamente devido ao avanço do poder computacional, do armazenamento de dados e do desenvolvimento de algoritmos mais sofisticados (Haenlein & Kaplan, 2019).

Na atualidade, a IA encontra-se presente em diversas áreas, incluindo saúde, economia, segurança, comunicação e educação. Ferramentas como reconhecimento facial, tradutores

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

automáticos, motores de recomendação e assistentes virtuais demonstram o impacto crescente da inteligência artificial na sociedade contemporânea.

2.2. Inteligência Artificial no ensino superior

A utilização da inteligência artificial no ensino superior tem crescido de forma acelerada nas últimas décadas. As universidades passaram a integrar tecnologias inteligentes em diferentes processos académicos, desde a gestão administrativa até o apoio direto ao ensino e à aprendizagem. Segundo Holmes *et al.* (2019), a IA na educação envolve o uso de sistemas computacionais para apoiar professores, estudantes e gestores académicos na tomada de decisões e na personalização do ensino.

No contexto universitário, a inteligência artificial pode ser utilizada para automatizar tarefas repetitivas, melhorar os sistemas de avaliação, monitorar o desempenho dos estudantes e auxiliar na produção científica. Além disso, os sistemas inteligentes permitem a análise de grandes volumes de dados educacionais, contribuindo para a identificação de dificuldades de aprendizagem e para a implementação de estratégias pedagógicas mais eficazes.

Entre as principais aplicações da IA no ensino superior destacam-se os ambientes virtuais de aprendizagem inteligentes, os sistemas de tutoria automática, os *chatbots* educativos e as plataformas adaptativas. Essas ferramentas possibilitam maior interação entre docentes e discentes, promovendo um ensino mais dinâmico e personalizado (Luckin *et al.*, 2016).

2.3. Avanços da Inteligência Artificial no trabalho docente

2.3.1. Automatização de tarefas académicas

Um dos principais avanços proporcionados pela inteligência artificial no trabalho docente é a automatização de tarefas administrativas e académicas. A IA permite reduzir o tempo gasto com correção de avaliações, organização de conteúdos e gestão de dados dos estudantes. Segundo Zawacki-Richter *et al.* (2019), os sistemas inteligentes auxiliam os professores na realização de tarefas repetitivas, permitindo maior dedicação às atividades pedagógicas e científicas.

Os *softwares* de avaliação automática, por exemplo, conseguem corrigir testes objetivos em poucos segundos, além de fornecer relatórios detalhados sobre o desempenho dos estudantes. Isso contribui para maior eficiência e rapidez no processo avaliativo.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

2.4. Personalização do ensino

A personalização da aprendizagem constitui outro avanço importante da IA no ensino superior. Os sistemas inteligentes conseguem adaptar os conteúdos e atividades de acordo com o ritmo e as necessidades individuais dos estudantes. Segundo Holmes *et al.* (2019), as plataformas adaptativas utilizam algoritmos para identificar dificuldades específicas dos alunos e oferecer conteúdos personalizados.

Esse modelo de ensino favorece maior inclusão académica, uma vez que considera as diferenças individuais no processo de aprendizagem. Para os docentes, a IA oferece ferramentas de acompanhamento mais precisas, facilitando a identificação de estudantes com dificuldades.

2.5. Apoio à investigação científica

A inteligência artificial também contribui significativamente para a investigação científica. Ferramentas baseadas em IA auxiliam os docentes na busca de referências bibliográficas, análise estatística de dados e organização de informações científicas. Segundo Haenlein e Kaplan (2019), os sistemas inteligentes aumentam a produtividade científica e facilitam o acesso ao conhecimento.

Além disso, softwares de escrita assistida e tradutores automáticos permitem maior rapidez na produção de artigos científicos e trabalhos académicos, contribuindo para a internacionalização das pesquisas.

2.6. Melhoria da comunicação académica

Os *chatbots* e assistentes virtuais representam importantes ferramentas de apoio à comunicação entre docentes e estudantes. Esses sistemas conseguem responder automaticamente a perguntas frequentes, fornecer orientações académicas e disponibilizar materiais de estudo. Segundo Luckin *et al.* (2016), os assistentes virtuais reduzem a sobrecarga de comunicação dos docentes e melhoram o acesso dos estudantes às informações académicas.

2.7. Limitações da Inteligência Artificial no ensino superior

2.7.1. Fraca conectividade à internet

A conectividade limitada à internet constitui uma das maiores barreiras para a implementação da inteligência artificial no ensino superior angolano. Muitas províncias apresentam dificuldades de acesso à internet de qualidade, comprometendo o funcionamento das plataformas digitais e dos sistemas inteligentes.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Segundo a União Internacional das Telecomunicações (UIT, 2023), grande parte dos países africanos ainda enfrenta limitações no acesso à infraestrutura tecnológica, o que afeta diretamente o desenvolvimento da educação digital. No caso angolano, a desigualdade no acesso à internet entre zonas urbanas e rurais dificulta a utilização plena das ferramentas de IA no ambiente académico.

2.7.2. Falta de formação docente em literacia digital

A insuficiente formação dos docentes em competências digitais representa outro grande desafio. Muitos professores possuem dificuldades na utilização de ferramentas tecnológicas avançadas, limitando a integração da IA nas práticas pedagógicas.

Segundo UNESCO (2021), a literacia digital é essencial para que os docentes consigam utilizar tecnologias educacionais de forma crítica e eficiente. A ausência de programas de formação contínua compromete o aproveitamento das potencialidades da inteligência artificial no ensino superior.

2.7.3. Dependência de plataformas estrangeiras

Grande parte das ferramentas de IA utilizadas nas instituições africanas foi desenvolvida em contextos estrangeiros, especialmente na Europa e nos Estados Unidos. Essas plataformas muitas vezes não consideram as realidades linguísticas, culturais e sociais africanas.

Segundo Selwyn (2019), a dependência tecnológica pode gerar desigualdades educacionais e limitar a autonomia das instituições de ensino. No contexto angolano, a ausência de soluções tecnológicas adaptadas à realidade local representa um obstáculo significativo.

2.7.4. Limitações orçamentais

As instituições públicas de ensino superior em Angola enfrentam restrições financeiras que dificultam investimentos em infraestrutura tecnológica, aquisição de softwares e capacitação docente. Segundo Banco Mundial (2022), os países em desenvolvimento apresentam dificuldades em financiar projetos de transformação digital no setor educacional.

Sem investimentos adequados, torna-se difícil implementar sistemas inteligentes eficientes e garantir a manutenção das plataformas digitais utilizadas no ensino superior.

2.7.5. O papel do docente frente à Inteligência Artificial

Apesar do avanço tecnológico, o papel do docente continua sendo fundamental no processo educativo. A inteligência artificial deve ser vista como ferramenta de apoio e não como substituta do professor. Segundo Freire (1996), a educação envolve relações humanas, diálogo

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

e construção coletiva do conhecimento, elementos que não podem ser totalmente automatizados.

Os docentes desempenham funções relacionadas à mediação pedagógica, desenvolvimento do pensamento crítico e formação ética dos estudantes. Assim, a utilização da IA deve ocorrer de forma equilibrada, respeitando os princípios pedagógicos e os objetivos educacionais.

Além disso, os professores precisam desenvolver competências digitais que lhes permitam utilizar a tecnologia de forma consciente e crítica. A formação contínua torna-se essencial para garantir melhor adaptação às transformações tecnológicas contemporâneas.

2.8. Perspectivas futuras da Inteligência Artificial na educação superior

As perspectivas futuras indicam que a inteligência artificial continuará desempenhando papel crescente no ensino superior. Espera-se maior integração entre tecnologias inteligentes, ambientes virtuais de aprendizagem e metodologias pedagógicas inovadoras.

Segundo UNESCO (2021), o futuro da educação dependerá da capacidade das instituições de integrar tecnologias digitais de forma inclusiva, ética e sustentável. No caso angolano, torna-se necessário investir em infraestrutura tecnológica, formação docente e desenvolvimento de soluções locais adaptadas às necessidades educacionais do país.

A implementação de políticas públicas voltadas para a transformação digital da educação superior poderá contribuir para maior democratização do acesso às tecnologias e fortalecimento da qualidade do ensino universitário.

3. METODOLOGIA

O presente artigo é de abordagem mista de carácter descritivo-exploratório, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica e estudo de campo. Essa abordagem permite descrever as características do fenómeno da IA no sistema educativo e observar a utilização da IA por parte dos professores. (Oliveira, 2022)

Para a colecta de dados optou-se pelos métodos empíricos com técnica de colecta de dados sendo observação participativa e estudo de campo.

O estudo de campo permitiu entrar em contacto directo com a amostra, como se trata de uma pesquisa de natureza mista, utilizamos o campo como instrumento de colecta de dados sem intervir na forma como o fenómeno ocorre, com o auxílio da natureza quantitativa foi possível

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

analisar como as variáveis da investigação se relacionam entre si, sendo possível a sua quantificação numérica.

Os instrumentos de colecta de dados foram a observação e o inquérito por questionário. Para a observação, optou-se pela assistemática em que o pesquisador não precisa necessariamente elaborar um guião para colecta de dados. Neste sentido a observação foi de forma aleatória. Quanto ao inquérito por questionário foi aplicado aos docentes que fazem o uso de materiais tecnológicos como computador durante as aulas. Optou-se pelo tipo de questionário fechado.

3.1. Procedimento de colecta questionário fechado de dados

Com relação aos procedimentos metodológicos, optou-se pela pesquisa bibliográfica, feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e electrónicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites, tendo em vista que é importante o desenvolvimento de determinadas investigações científicas que se utilizem materiais publicados por pesquisadores que já estudaram o tema em questão.

Os motores de busca e recursos de pesquisa focados em publicações nacionais e internacionais utilizados foram: Google Academic, Microsoft Academic.

Para o levantamento de dados no campo as informações gerais, apresentadas a seguir, foram definidas pelos autores deste trabalho, com o objectivo de, posteriormente, categorizar as informações no momento de apresentar os resultados da pesquisa:

a) Informações gerais da amostra

- Género.

b) Questões específicas do tema em estudo

3.2. Caracterização da unidade de pesquisa

O estudo foi realizado no Instituto Superior Waku Kungo, criado à luz do decreto presidencial nº 218/23 de 1 de Novembro e com o estatuto orgânico homologado pelo decreto executivo nº 135/24 de 24 de Novembro.

Localizado na província do Cuanza sul município de Waku Kungo, rua de cuba junto ao estádio municipal.

Contou com uma população de 54 professores dos diferentes cursos subtraiu-se uma amostra de 12 professores que corresponde a 22.22% da população em estudo. Critério da amostragem não probabilística com técnica intencional.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Participaram do estudo 12 docentes. Para melhorar a apresentação dos resultados, os dados foram organizados em tabelas com frequência absoluta (n) e percentagem (%), seguidos de uma breve interpretação.

Tabela 1. Distribuição dos docentes segundo o género

Género	N	%
Masculino	8	66,7
Feminino	4	33,3
Total	12	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Participaram do estudo 12 docentes, dos quais 8 (66,7%) eram do sexo masculino e 4 (33,3%) do sexo feminino. Os dados revelam uma predominância do género masculino entre os participantes da investigação, representando aproximadamente dois terços da amostra analisada.

Tabela 2. Formação em Inteligência Artificial

Resposta	N	%
Sim	10	83,3
Não	2	16,7
Total	12	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Relativamente à formação sobre Inteligência Artificial, verificou-se que 10 docentes (83,3%) já participaram em ações de capacitação ou formação relacionadas com o uso destas tecnologias, enquanto apenas 2 docentes (16,7%) afirmaram não possuir formação específica na área. Este resultado demonstra que a maioria dos participantes tem procurado adquirir conhecimentos que lhes permitam utilizar a IA de forma mais eficiente no contexto académico.

Tabela 3. Utilização da IA nas atividades docentes

Resposta	N	%
Sim	11	91,7
Não	1	8,3
Total	12	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

No que diz respeito à utilização da Inteligência Artificial nas atividades docentes, observou-se que 11 professores (91,7%) recorrem regularmente a estas ferramentas, enquanto apenas 1 docente (8,3%) declarou não as utilizar. Estes dados evidenciam uma forte integração da IA no processo de ensino e aprendizagem.

Tabela 4. IA no planeamento das aulas

Resposta	N	%
Sim	9	75,0
Não	3	25,0
Total	12	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Quanto ao planeamento das aulas, 9 docentes (75%) afirmaram utilizar ferramentas de IA para apoiar a preparação de conteúdos, elaboração de materiais didáticos e organização das atividades pedagógicas. Por outro lado, 3 docentes (25%) indicaram não utilizar estas tecnologias para esse fim. Os resultados sugerem que a IA tem sido vista como um recurso importante para aumentar a eficiência do trabalho docente.

Tabela 5. IA representa avanço

Resposta	N	%
Sim	12	100,0
Não	0	0,0
Total	12	100,0

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Em relação à perceção sobre a Inteligência Artificial como um avanço no trabalho docente, todos os participantes (100%) consideraram que a IA representa uma evolução significativa para o ensino superior. Esta unanimidade demonstra o reconhecimento do potencial destas ferramentas para melhorar a produtividade, facilitar a pesquisa e apoiar a tomada de decisões académicas.

Tabela 6. Suporte institucional

Resposta	N	%
Sim	8	66,7
Não	4	33,3
Total	12	100,0

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Quando questionados sobre o suporte institucional para o uso da IA, 8 docentes (66,7%) afirmaram receber algum tipo de apoio ou orientação da instituição, enquanto 4 docentes (33,3%) declararam não contar com esse suporte. Embora a maioria reconheça a existência de apoio institucional, os resultados indicam a necessidade de reforçar as ações de formação e acompanhamento para todos os docentes.

Relativamente às ferramentas de Inteligência Artificial mais utilizadas e recomendadas, o ChatGPT destacou-se claramente entre os participantes. Cerca de 66,7% dos docentes indicaram esta plataforma como a melhor opção para pesquisa científica, resolução de problemas complexos, facilidade de utilização e recomendação aos colegas. Este resultado pode estar associado à sua acessibilidade, capacidade de geração de conteúdos e versatilidade na realização de diversas tarefas académicas.

O Gemini apareceu como a segunda ferramenta mais mencionada pelos docentes, sendo referido por aproximadamente 16,7% a 25% dos participantes, dependendo do critério analisado. Os docentes que utilizam esta plataforma destacam principalmente a sua capacidade de pesquisa e integração com outros recursos digitais.

A Meta AI apresentou menor nível de utilização, sendo referida por cerca de 16,7% dos participantes. Apesar da sua menor popularidade em comparação com o ChatGPT e o Gemini, a ferramenta demonstra potencial de crescimento à medida que mais docentes tomem conhecimento das suas funcionalidades.

De forma geral, os resultados demonstram que a Inteligência Artificial já faz parte da realidade profissional dos docentes do Instituto Superior Waku Kungo. A elevada percentagem de professores que utilizam estas ferramentas, aliada à perceção positiva sobre os seus benefícios, evidencia que a IA tem contribuído para a modernização das práticas pedagógicas. Os resultados reforçam ainda a importância de continuar a promover formações e estratégias institucionais que permitam uma utilização responsável, ética e eficaz destas tecnologias no ensino superior.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu concluir que a Inteligência Artificial tem sido amplamente utilizada pelos docentes do Instituto Superior Waku Kungo, constituindo um importante recurso de apoio às atividades de ensino, pesquisa e planeamento académico. Os resultados demonstraram uma perceção positiva dos participantes em relação à IA, destacando-se o ChatGPT como a

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

ferramenta mais utilizada e recomendada. Entre os principais benefícios identificados encontram-se a otimização do tempo, o aumento da produtividade e o acesso facilitado à informação científica. Contudo, persistem desafios relacionados com a formação contínua dos docentes, a infraestrutura tecnológica e a dependência de plataformas externas. Conclui-se que a Inteligência Artificial representa uma oportunidade para a modernização do ensino superior, sendo necessário reforçar os investimentos em capacitação e recursos tecnológicos para garantir uma utilização eficaz, ética e sustentável dessas ferramentas no contexto académico.

REFERÊNCIAS

1. Banco Mundial. (2022). Digital development overview. World Bank Publications.

2. Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra.

3. Haenlein, M., & Kaplan, A. (2019). A brief history of artificial intelligence: On the past, present, and future of artificial intelligence. California Management Review, 61(4), 5–14.

4. Holmes, W., Bialik, M., & Fadel, C. (2019). Artificial intelligence in education: Promises and implications for teaching and learning. Center for Curriculum Redesign.

5. Luckin, R., Holmes, W., Griffiths, M., & Forcier, L. (2016). Intelligence unleashed: An argument for AI in education. Pearson Education.

6. Russell, S., & Norvig, P. (2021). Artificial intelligence: A modern approach (4th ed.). Pearson.

7. Selwyn, N. (2019). Should robots replace teachers? AI and the future of education. Polity Press.

8. UNESCO. (2021). AI and education: Guidance for policy-makers. UNESCO Publishing.

9. União Internacional das Telecomunicações (UIT). (2023). Measuring digital development: Facts and figures 2023. ITU Publications.

10. Zawacki-Richter, O., Marín, V. I., Bond, M., & Gouverneur, F. (2019). Systematic review of research on artificial intelligence applications in higher education. International Journal of Educational Technology in Higher Education, 16(39), 1–27.

11. Oliveira, G. (2022). Metodologias, Técnicas e Estratégias de Pesquisa: estudos introdutórios 3. FUCAMP.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.